



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## CONTANDO CONTOS E AMARRANDO PONTOS: O impacto do projeto na EMEF Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade

**Maíra Isabel Zibordi (aluno-autor - UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Letras 4º ano, m.zibordi@hotmail.com) Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (orientadora - UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Letras, Depto. de Linguística, eliane@assis.unesp.br)**

**Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"**

### Resumo

Este texto tem por objetivo relatar as percepções de professores, alunos e direção da "EMEIF Nísia Mercadante do Canto Andrade" sobre o Projeto "Contando Contos e Amarrando Pontos".

**Palavras-Chave:** Contação, projeto de extensão, formação do leitor mirim, leitura e mediação.

### Abstract:

This text report the perceptions of teachers, students and the direction of " EMEF Nísia Mercadante Andrade Corner " on the project " Telling Tales and Tying points .

**Keywords:** telling, extension project , formation of mirim reader, reading and mediation

### Introdução

O projeto de extensão "Contando contos e amarrando Pontos", vem sendo desenvolvido pelos graduandos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP), desde Fevereiro de 2015 na "EMEIF Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade". Trata-se de uma escola situada em bairro periférico e de período integral que atende crianças de 6 a 11 anos em situação de risco. A contação de histórias para esse público tem como objetivo facultar o desenvolvimento de seu potencial intelectual, social

e linguístico, estimulando as crianças a gostarem da leitura para que, gradativamente, tenham pensamentos autônomos, críticos e sejam cidadãos conscientes de suas responsabilidades, bem como participem na construção de um mundo mais justo. Pela leitura, espera-se que as crianças ampliem seu repertório cultural, além de seus horizontes de expectativas, sobretudo, constituam uma "biblioteca vivida", ou seja, uma memória afetiva de leituras. Para tanto, a cada contação, o mediador trabalha uma obra diversa, a fim de expandir o conhecimento



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



das crianças sobre o repertório literário que a ela se direciona, para que ela uma os conhecimentos que tem com os novos acrescentados, criando uma capacidade de análise, ou nas palavras de Chartier "Relacionar duas informações que estão separadas no texto; deduzir uma informação de uma outra, que estaria implícita; guardar na memória uma informação que se antecipa como essencial para o que vem em seguida" (Chartier, 2007, p. 176).

A cada nova contação, as crianças adquirem ferramentas para construir suas percepções de mundo. As leituras são trabalhadas de forma lúdica, convidando a criança a exercitar sua criatividade, expressar seus sentimentos e opiniões, percebendo nos livros o espaço de voz e de troca existente onde se cria a interpretação. O novo conteúdo apresentado às crianças pretende também acrescentar novas palavras a seu vocabulário e favorecer a sociabilidade. Para os integrantes do projeto ele se faz interessante, pois viabiliza a produção de material científico acerca da formação do leitor baseada no conteúdo teórico estudado nas reuniões semanais de preparação, somado aos dados colhidos em campo na atividade prática do contar. Para refletir acerca do projeto, realizou-se uma pesquisa de campo que considerou, como objeto de estudo, os depoimentos dos professores que acompanham as nossas crianças todos os dias e por isso são capazes de aferir os impactos.



**Figura 1:** Primeira Contação da Escola Nísia

## Objetivos

Este trabalho visa apresentar as mudanças de atitude e comportamento, bem como a progressão da capacidade de interpretação e posicionamento crítico das crianças da Emeif Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade", após o desenvolvimento das contações de história do projeto "Contando Contos e Amarrando Pontos".

## Material e Métodos

Para a produção deste trabalho, foi solicitado aos professores da Emeif Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade do período vespertino que escrevessem um breve texto de suas perspectivas do Projeto na escola e sobre como eles acreditam que seus alunos vêm se posicionando diante disso. Também foi selecionado um aluno de cada sala para dar sua opinião e relatar como tem sido viver esta experiência. Para a seleção dos alunos, tomou-se o cuidado de não convidar alunos com a mesma postura em sala, para que houvesse uma diversificação nas respostas obtidas. Vale destacar que norteiam as contações a concepção de leitura com fins de humanização, conforme Candido (2004), enquanto "[...] processo que confirma no homem aqueles traços [...] essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor." Para a contação, adota-se as concepções de Jaqueline Held (1980) acerca do livro literário e da literatura, como capaz de proporcionar a máxima potência de significação e impulsionar o sujeito para deixar a fantasia aflorar. Para Held, o livro "[...] é um segundo caminho, como o sonho, mas é sonho que



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



dura, pois, sendo legível, tem o poder de se repetir. Ao me representar eu me crio, ao me criar eu me repito. Donde a evidência de que a imaginação é tanto instrumento da criação quanto da experiência interior, donde a necessidade de reconhecer que o imaginário é o motor do real, o que o movimenta." (1980, p.18)

## Resultados e Discussão

Com base nos dados e entrevistas colhidas, pudemos observar que todos os professores aprovam e apóiam o projeto de extensão dentro da escola e que afirmam que todos os alunos esperam ansiosamente pelo dia de sua contação, pois se divertem e voltam para a sala contando sobre as coisas novas que encontraram nas atividades. Alguns acrescentaram até que acreditam que este projeto deveria existir em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Assis pela qualidade e pelos resultados já obtidos em um tempo relativamente curto na escola. A Professora que vamos chamar de 1 afirmou: "Em sala, para trabalhar a leitura só temos o momento leitura e fruição que é da própria aula, mas ele não é o bastante para construir uma atividade significativa. Aqui eu seleciono minhas leituras diárias com base na lista de obras já lidas pelo projeto fixadas no mural da biblioteca, assim quando eu as leio as crianças automaticamente fazem a ligação, elas se sentem inteligentes e valorizadas em poder mostrar o quanto sabem." Outra professora, 2, ressaltou que o projeto conseguiu revelar talentos para a escrita e que as crianças já são capazes de escrever pequenas histórias com enredo alinhado, princípio, meio e fim, e que ela acredita que isso se dá pela forma como as leituras são tratadas. A professora 3 colocou em seu depoimento o crescimento cultural oferecido por

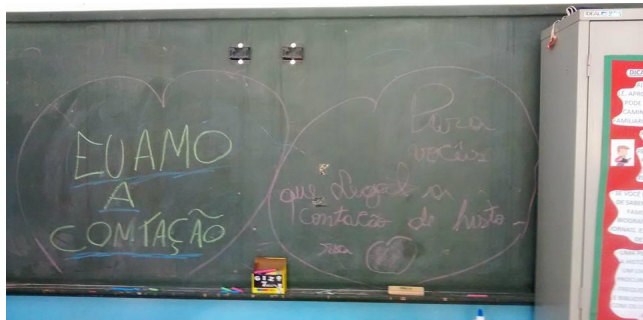
meio das obras variadas: "Através da leitura o aluno é capaz de viajar pelo mundo, conhecer outras culturas e ampliar seu repertório. Por isso as obras que a contação traz são interessantes, elas são bastante variadas culturalmente." As professoras 1 e 4 enfatizaram o quanto a concentração dos alunos em sala e nas atividades propostas melhorou depois da chegada do Projeto, que as crianças entendem que para assimilar um determinado conteúdo é preciso foco e que, em vista disso, a disciplina também melhorou, pois eles não querem mais ficar perdidos no conteúdo, querem agregar sempre mais. A professora 5 colocou que a leitura em sala de aula está condicionada ao espaço físico regado e que a contação quebra essa barreira que cresce entre aluno e literatura: "Eles têm um momento além da sala de aula, que muda a rotina e faz a leitura diferente e interessante, muitas vezes transformando o simples contar de uma história em um momento mágico, e realmente é". A professora 6 percebeu que seus alunos têm se preocupado mais com a sua própria forma de falar e isto tem sido assunto recorrente entre eles; um corrige o outro o que mostra também a capacidade de interação. Nos depoimentos dos alunos ficou claro que todos estão adorando e se divertindo com a contação, que esperam ansiosamente pelo dia marcado e que é um dos melhores dias da semana para os pequenos, mas um aluno encontrou, segundo ele, um problema na contação: "Já que a leitura é importante devia ter contação todo dia, a escola ia ser muito mais legal."

Todos ressaltaram também o quanto o projeto acontecer fora do espaço da sala de aula faz dele mais interessante, como a sala de leitura, o pátio e a área verde da escola.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



**Figura 2:** Lousa escrita pelos alunos após a contação



**Figura 3:** Contação na área verde da escola



**Figura 4:** Contação na sala de leitura

mudança no comportamento em sala e no interesse pelas atividades propostas. Houve melhora na concentração e também na oralidade. Percebemos também que, em relação ao conhecimento cognitivo, muito tem acrescentado, que o repertório dos alunos está cada dia mais amplo e que eles o utilizam em sala de aula, por essas razões, eles se sentem valorizados. Também percebemos que o corpo docente tem encontrado maior facilidade para trabalhar atividades de leitura em sala, pois os alunos já estão familiarizados com diferente obras, estilos, temas e gêneros. Fica claro que se trata de um projeto de qualidade e sua eficácia pode ser percebida nos amplos e significativos resultados em um tempo relativamente curto na escola. Há contentamento por parte direção com os resultados e é possível afirmar que o projeto ainda pode apresentar grandes evoluções e melhorias ainda na rotina escolar até o final do ano letivo.

## Referências

- CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura In: *Vários escritos*. 3.ed. São Paulo: Duas cidades, 1995
- CHARTIER, A. M. (2007). *Práticas de leitura e escrita*. S. Paulo: Ceale/Autêntic.
- HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.

## Conclusões

Com base na pesquisa de campo apresentada acerca dos impactos causados na “Emef Nísia Mercadante do Canto Andrade”, podemos concluir que o projeto vem causando uma melhora significativa na rotina da escola, que os alunos têm se mostrado mais interessados pelos livros e melhorado sua competência na escrita e na leitura. Percebemos que o corpo docente vem notando a

## Agradecimentos

À Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, coordenadora do projeto de Extensão pelo empenho e dedicação aos alunos envolvidos. À direção da “Emef Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade” pela confiança no trabalho dos contadores, aos professores e alunos que, gentilmente, se dispuseram a depor sobre a contação, tornando possível esta pesquisa.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

## Anexo 1



**Figura 1:** Primeira Contação da Escola Nísia



**Figura 2:** Lousa escrita pelos alunos após a contação.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL



**Figura 3:** Contação na área verde da escola



**Figura 4:** Contação na sala de leitura

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. CONTANDO CONTOS E AMARRANDO PONTOS: O impacto do projeto nas crianças da EMEF Profª Nísia Mercadante do Canto Andrade. Maíra Isabel Zibordi, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. – ISSN 2176-9761